



## Eu e Outras Poesias

*Augusto dos Anjos*

Download now

Read Online ➞

# Eu e Outras Poesias

*Augusto dos Anjos*

**Eu e Outras Poesias** Augusto dos Anjos

(...)

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija

("Versos íntimos" – 1901)

Augusto dos Anjos (1884-1914) foi ignorado pela crítica do começo do século. Se alguma exceção se abriu, foi para reputá-lo como autor de versos estapafúrdios e aberrantes. Nas décadas seguintes acabou reconhecido como um dos mais admirados e originais poetas brasileiros. Este volume inclui *Eu* (1912), único livro publicado em vida, e outras poesias publicadas de maneira esparsa. Augusto dos Anjos é, certamente, o precursor da moderna poesia brasileira, poesia esta que daria seu voo somente em 1922, na célebre *Semana da Arte Moderna*.

## Eu e Outras Poesias Details

Date : Published 2002 by L&PM Pocket (first published 1912)

ISBN : 9788525409751

Author : Augusto dos Anjos

Format : Paperback 242 pages

Genre : Poetry, Cultural, Brazil, European Literature, Portuguese Literature, Literature

 [Download Eu e Outras Poesias ...pdf](#)

 [Read Online Eu e Outras Poesias ...pdf](#)

**Download and Read Free Online Eu e Outras Poesias Augusto dos Anjos**

---

# From Reader Review **Eu e Outras Poesias** for online ebook

## **Debora Cortes says**

Augusto dos Anjos foi bastante original ao utilizar elementos do simbolismo e introduzir novos a partir das ciências naturais ("biopoemas"). Morreu aos 30 anos com uma infecção respiratória e os sintomas estão presentes na sua obra como parte dos constrangimentos da existência. Embora algumas passagens sejam muito dramáticas ou unilaterais, outras são espetaculares. Recomendo, é um dos meus autores preferidos

---

## **Andresa Constantino says**

Primeiramente lamento como é ruim que esse autor tenha feito apenas esse livro e lamento também como a editora estragou o título. Eu gosto da escrita dele, é marcante e original, mas confesso que muitas vezes os poemas estavam repetindo temas e de uma forma meio forçada o que o deixou um tanto monótono; entretanto, impossível não se surpreender com o poema A Árvore da Serra, um dos meus preferidos porque a maestria dele no ofício da escrita ficou, a meu ver, comprovada por completo por intermédio de cada palavra ali escrita...

---

## **Marcos Junior says**

Augusto dos Anjos é considerado um dos nossos grandes poetas, mas a imagem que ficou associado ao seu nome foi a da morbidez, de um autor que fazia poesias sobre cadáveres em putrefação. Na verdade, ele foi um dos poetas mais honestos que já existiu pois tratou claramente do tema recorrente de 90% da literatura mundial: a morte.

Acho que alguém já disse que a morte é o único tema relevante para um escritor. Outro, quem sabe o mesmo, disse que a única questão relevante era se um homem devia se suicidar ou não. É interessante pois a única certeza que temos, e nem Cristo escapou deste destino, é que um dia morreremos; trata-se da essência da condição humana.

A certeza da morte e a perspectiva que esta certeza tem sobre nossas vidas é o tema que atravessa toda a poesia de Augusto dos Anjos. Que sentido tem nossas dores, esperanças, amores, decepções se no fim encontraremos a morte? É o que o poeta tenta nos instigar com *Eu e Outras Poesias*.

Talvez *Asa de Corvo* seja o soneto que melhor exemplifica a temática de Augusto dos Anjos. Nele, Augusto usa a imagem da asa de um corvo sobrevoando uma casa para nos dar a idéia de que a morte está sempre nos acompanhando, esperando a hora certa de descer sobre nós.

"É com essa asa extraordinária Que a Morte – a costureira funerária \_ Cose para o homem a última camisa!"

A poesia triste, e muitas vezes sem esperança, de Augusto dos Anjos nos lembra da fatalidade do nosso destino e dos contrastes que estabelece sobre nossas vidas.

"Às alegrais juntam-se as tristezas, E o carpinteiro que fabrica as mesas Faz também os caixões do

cemitério!..."

Se muitas vezes faz a descrição minuciosa de corpos em decomposição é para mostrar que como matéria temos o destino selado. Do pó viemos e ao pó voltaremos. Sim, seremos comidos pelos vermes. Mas quem efetivamente servirá de alimento? Nossa própria identidade ou apenas o veículo de nossa existência corporal?

Trata-se da pergunta que pode definir nosso modo de viver, de como encarar a existência. É o que a poesia de Augusto dos Anjos tenta despertar em nossa consciência. Como encaramos a morte? Como a enfrentamos? Como ela interfere em nossa vida? Se nunca pensamos sobre isso, talvez seja a hora.

---

### **Vinícius Landvoigt says**

Ao mesclar Realismo, Naturalismo e Simbolismo sem curvar-se a informalidade e desformidade do, ainda por vir, modernismo, Augusto dos Anjos compreende em linguagem o sublime no monismo de substância, na morte e no sofrimento dos seres orgânicos.

---

### **Andre Piucci says**

#-#-#-#-#-#-#-#-#

#-#-# TO READ #-#-#

#-#-#-#-#-#-#-#-#

---

### **Kleber Antônio says**

Os poemas em geral são bons, gostei de vários mas achei os temas um pouco repetitivos... chegou um ponto do livro em que eu estava tipo: "Quantas vezes ele vai repetir essa palavra??" ou então "eu já não li um poema sobre isso há algumas páginas atrás?"

---

### **Isabela Magalhães says**

Visceral!

---